



“Gingando e balançando em sincronia com os braços incansáveis da galera encarnada”: corpo, comunicação e dança no Boi Garantido.

“*Gingando* and swinging in synchrony with the arms of tireless fans incarnate”:  
Body, communication and dance in *Bumba Garantido*.

*Socorro de Souza Batalha - Mestranda do curso de Pós Graduação em Antropologia Social na UFAM e pesquisadora do Instituto Brasil Plural UFAM/UFSC, atualmente participa do grupo de pesquisa Mbaraka, estudos sobre Artes, Cultura e Sociedade coordenado pela Professora Doutora Deise Lucy Oliveira Montardo.*  
E-mail: socorrobatalha19@gmail.com

---

## Resumo

Este texto aborda a música e a dança nos ensaios do Boi Garantido em Parintins - AM, tendo como pressuposto o processo de criação das coreografias para o CD e/DVD 2013. A preparação do bumbá ocorre em um período de oito meses de trabalho, começando com a escolha das toadas e a invenção das coreografias de palco, apresentadas nas festas dos currais ou quadras de ensaios. No primeiro momento, focalizo a criação da dança aliada ao aporte teórico da linguagem e da cultura no que se remete a comunicação e interação de papéis. No segundo momento, enfatizo os ensaios, tendo como participação, os dançarinos e torcedores do Garantido como elo de interação entre a música e a dança.

---

## Palavras-chave:

Boi Garantido, criação coreográfica, dança, apresentação.

---

## Abstract

This text approach the music and dance in the trials of the *Bumba Garantido* in Parintins - AM, Taking as a basis the process of creating choreography for the CD/DVD and 2013. The preparation of bumba occurs in a period of eight months of work, starting with the choice of lyrics and the invention of choreographies of stage, presented in the feasts of sties or blocks of trials. At first glance, the paper focuses on the creation of dance coupled with theoretical language and culture in which it refers to communication and interaction of roles. In the second moment, I emphasize the tests, having as participation, the dancers and fans of Guaranteed as a link of the interaction between the music and the dancing.

---

## Keywords:

*Bumba Garantido*, creating choreography, dance, presentation.

## INTRODUÇÃO

O Festival Folclórico de Parintins tornou-se conhecido nacionalmente e internacionalmente, por ser umas das maiores festas populares da Amazônia<sup>1</sup>. A festividade ocorre desde 1966, porém sua história remonta a 1913, ocasião da fundação dos bois Garantido e Caprichoso<sup>2</sup>. A apresentação acontece a céu aberto em uma arena chamada Bumbódromo e se dá através da disputa dos bumbás Garantido, o “Boi vermelho e branco” e Caprichoso, o “Boi azul e branco”. Enquanto o primeiro possui como símbolo um coração na testa, o segundo tem uma estrela. O festival ocorre anualmente no último final de semana de junho. São três noites de festa, onde os dois bois disputam a preferência dos jurados<sup>3</sup>.

O Bumbódromo foi construído no formato da cabeça de um boi, nele foram criados compartimentos como camarotes, cadeiras e arquibancadas: a geral (onde o público não paga para ocupar), que é também um requisito a ser julgado pelos jurados nos três dias de disputa e a especial (público pagante). A geral é dividida em duas partes, isto é, a do Garantido e a do Caprichoso, que estão localizadas uma de frente para a outra e pintadas de azul e vermelho, de acordo com as cores dos bumbás.

As disputas dos bumbás duram cerca de 5 horas, sendo duas horas e meia para a exposição de cada boi e a ordem de apresentação é definida por sorteio uma semana antes do evento. No festival foi gerado um regulamento para definir as regras da competição sobre o julgamento que levam um título de campeão.

O princípio do regimento estipula as apresentações de requisitos, sendo grupais e individuais, denominados localmente de item, sobre os quais os jurados emitem suas notas, resumidamente para três blocos: musical, cênico/coreográfico e artístico. De acordo com Rodrigues (2006) atualmente os 21 itens são julgados conforme ordem de apresentação:

---

<sup>1</sup> Ver em Braga (2002), Rodrigues (2006), Valentin (2005).

<sup>2</sup> Há controvérsias sobre a fundação dos bumbás em Parintins, mas vigora que ambos fundados em 1913. Ver Cavalcanti (1999), Valentin (2005) e Rodrigues (2006). As criações dos bumbás ocorreram na segunda década do século XX, mais especificamente em 1913. Nesse sentido, os fundadores do Caprichoso foram os irmãos Cid e Luiz Gonzaga. Ao longo dos anos o “boi” foi dirigido por várias famílias e suas apresentações aconteciam em diferentes currais localizados nos bairros da cidade. Portanto, as apresentações do Caprichoso também ocorriam em diversos bairros. O criador do Garantido foi Lindolfo Monteverde que, permaneceu na direção do boi desde a fundação até 1982. Diferentemente do Caprichoso, as performances do Garantido aconteciam em apenas um bairro e, mais especificamente, no curral localizado no bairro denominado “Baixa do São José”.

<sup>3</sup> Os jurados são convidados, muitos pesquisadores, que tenham atuado em julgamentos de festa no Brasil, a Comissão Julgadora têm que ser de outros estados, escolhidos através de sorteios e que não tenham tido nenhum vínculo nesse processo com o festival. BRAGA (2002, p. 33).

“Gingando e balançando em sincronia com os braços incansáveis da galera encarnada”: corpo, comunicação e dança no Boi Garantido

**Tabela 1. Itens julgados no Festival Folclórico de Parintins.**

<b>BLOCO</b>	<b>ITEM</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	
<b>M U S I C A L</b>	Apresentador*	Porta voz do Boi.	
	Levantador*	Quem canta as toadas durante a apresentação.	
	Batucada ou Marujada **	Conjunto de percussão.	
	Amo do Boi*	Dono da fazenda e tirador de versos.	
	Boi bumbá evolução*	Símbolo maior da agremiação.	
	Toada (letra e música)*	Suporte musical do espetáculo.	
	Organização do Conjunto Folclórico**	Reunião de itens individuais e grupais e artísticos.	
<b>C Ê N I C O</b>	<b>C O R E O G R A F I C O</b>	Coreografia**	Dança apresentada durante o espetáculo.
		Galera**	Torcidas organizadas de cada Boi.
		Porta Estandarte*	Apresenta o estandarte do Boi.
		Sinhazinha da Fazenda*	Representa a filha do dono na fazenda.
		Rainha do Folclore*	Representa a diversidade cultura.
		Cunhã Poranga*	Mulher mais bonita da tribo.
		Pajé*	Curandeiro e xamã dos povos indígenas.
<b>A R T Í S T I C O</b>		Vaqueirada**	Grupo de vaqueiros com lanças com as cores dos bumbás.
		Lenda Amazônica**	Retrata a cultura e o folclore de um povo.
		Figura Típica Regional**	Encenação da cultura Amazônica.
		Ritual Indígena**	Representação da crença indígena.
		Alegoria**	São estruturas cênicas montadas pelos Bois na arena.
		Tribos Indígenas**	Representação de agrupamentos indígenas da Amazônia.
		Tuxauas**	Chefes das etnias

**Fonte:** (RODRIGUES, 2006). Individual\* e Coletivo\*\*

No conteúdo de exibição cada apresentação é única, de modo que a agremiação não pode repetir alegorias e indumentárias. Os módulos são montados na arena e julgados conforme seus êxitos nas músicas, danças e trabalhos artísticos. Neste âmbito, o universo de produção coreográfico está vinculado a um determinado processo de criação de aproximadamente oito meses antes do Festival. Porém, a cidade se prepara para receber os visitantes, que vem de várias regiões e quando adentram no município encontram um ambiente de festa – casas enfeitadas com as cores dos contrários<sup>4</sup>, como são referidos pelos torcedores - azul e branco ou vermelho e branco, Caprichoso e Garantido, respectivamente.

Nesse contexto, costuma-se dizer que o lado oeste da cidade é Garantido e o lado leste é Caprichoso, criando uma sinédoque utilizada constantemente pelos moradores no cotidiano de Parintins para situar geograficamente determinado morador. Ao invés de usar o nome do bairro

<sup>4</sup> Contrário, é uma palavra usada pelos parintinenses, ao referirem-se ao boi adversário.

ou o ponto geográfico, usa-se apenas “lado garantido” ou “lado caprichoso”, permutando, portanto, a parte por um todo/o todo pela parte. Contudo, a dualidade entre Garantido e Caprichoso, é vista nas cores, na divisão geográfica da cidade e, sobretudo, nos três dias de disputa no bumbódromo, como por exemplo, o contraste entre o silêncio e o alegre, pois quando um boi está se apresentando o torcedor do “contrário” fica em silêncio esperando a hora de sua apresentação e se houver qualquer manifestação, o item perde ponto.

A questão de “contrários” vinculados em lados opostos que se atraem e ao mesmo tempo se equilibram e se completam em termos de disputa, pode-se perceber a dualidade manifestada no âmbito de superação. Na medida em que ambos estão em busca da vitória, sem um o outro não faz sentido. Há também uma troca de incentivo, ou seja, buscar sempre mais, não perder para o outro na arena. Sobre esse contexto, Valentin diz:

Os bois possuem características que marcam, profundamente, suas individualidades, além, é claro, das cores que os identificam. O Garantido é relacionado com a emoção, com a paixão, com o visceral, com a terra, a partir do coração que é a sua marca. O caprichoso é mais comedido, mais recatado, comparando com o céu azul e a estrela que o identifica. (VALENTIN, 2005, p. 178)

Diante desse contexto, torcer por um boi na cidade de Parintins, abordando, sobretudo o Garantido, está vinculado a vários motivos, como vestir “vermelho e branco”, participar dos ensaios e gravação do CD e/DVD e outros. Neste texto, irei me referir ao Boi Garantido, devido a minha participação como brincante na arena do bumbódromo<sup>5</sup>, por fazer parte de uma família torcedora desse “boi” e da rivalidade ser intensa nesse período entre a Comissão de Artes (Garantido) e do Conselho de Artes (Caprichoso). Nessa perspectiva, não foi permitido acompanhar o processo de criação da dança concomitantemente em ambos bumbás.

O ensaio do Boi Garantido ocorre no curral localizado na margem do Rio Amazonas, situado na parte oeste da cidade de Parintins. O local compreende uma área grande que abrange galpão para confeccionar alegoria, indumentária, quadra de ensaio, escritório da diretoria, um pequeno porto para receber as embarcações que fazem o percurso por via fluvial no período de festa promovida pela agremiação tal como: gravação de CD e/DVD e o Festival Folclórico em junho.

---

<sup>5</sup> Minha interação com contexto do Boi Garantido se deu desde criança ouvindo as histórias contadas por meus pais e antigos moradores da cidade. Neste aspecto, então, a escolha pelo Boi Garantido teve em sua maior parte influência dos meus familiares. Por intermédio deles cresci sendo Garantido e acima de tudo vestindo vermelho. Ao longo do tempo participei dos ensaios, mas minha atuação ocorreu como brincante em tribo coreografada e na torcida organizada do bumbá.



“Gingando e balançando em sincronia com os braços incansáveis da galera encarnada”: corpo, comunicação e dança no Boi Garantido

O título deste trabalho menciona um trecho da toada “*Gingando e balançando em sincronia com os braços incansáveis da galera encarnada*”, autoria de Geandro Pantoja e Demétrius Haidos, composição inscrita para a seleção do CD e/DVD 2013 “Boi do Centenário”, infelizmente não foi selecionada, mas a letra retrata bem o contexto da imagem que encontrei no curral no primeiro ensaio da batucada no fim do mês de dezembro de 2012<sup>6</sup>. Há, contudo, na toada um argumento sobre a dança através dos movimentos sincronizados entre gingado e bailado. No curral ocorre um elo de comunicação por parte dos músicos/ritmistas, dançarinos/show e brincantes/torcedores. Portanto, neste local as pessoas dialogam tanto no ouvir quanto no falar e dançar.

Parto da perspectiva de olhar a quadra do curral do Boi Garantido como um ambiente de encontro, lugar de construir amizade, namoro ou apenas diversão com amigos e familiares. Nesse sentido, as pessoas quando ouvem as batidas do tambor movem de alguma forma seus corpos, seja no passo tradicional “dois pra lá e dois pra cá” ou batendo o pé forte no chão. As crianças de mais ou menos dois anos de idade tentam acompanhar com alguns passos. Os jovens dançam praticamente as toadas de todos os anos, isto é, antigas que se remetem a 1980 a 2000 e as atuais de 2000 a 2013.

### **O cantar e o dançar/ expressão corporal como elo de comunicação no Boi Garantido.**

Importante esclarecer que no referido festival são apresentados aspectos do cotidiano amazônico, tais como o chamado “caboclo ribeirinho”, as lendas amazônicas, as figuras típicas regionais, os rituais, momentos tribais, dentre outros. Uma multiplicidade de vivência é demonstrada na apresentação do Boi Garantido, tanto para a gravação do CD e/DVD e quanto para a exibição do boi de arena. Neste trabalho, irei me referir somente ao primeiro: ensaios para a gravação e festas no curral. A elaboração é feita por músicos, artistas plásticos, coreógrafos, dançarinos, brincantes e torcedores, como por exemplo, as toadas e as danças evidenciando festas, capoeira, ciranda, povos indígenas, maracatu e o bumba meu boi e outros.

Desse modo, as escolhas das toadas elaboradas pelos compositores para serem apresentadas na arena do Bumbódromo. As letras estão direcionadas aos itens individuais e grupais. Segundo Braga (2002)

As toadas são resultantes de um longo processo, que se inicia com a criação artística do compositor, tem continuidade na seleção da toada pelo Boi-Bumbá

---

<sup>6</sup> O meu trabalho de campo do mestrado foi organizado em duas etapas: a primeira, entre os meses, janeiro, fevereiro e março de 2013 em Parintins e Manaus, quando acompanhei as criações das coreografias de palco e para a gravação do CD e/DVD 2013. A segunda parte da pesquisa ocorreu nos meses de maio e junho, no qual presenciei as criações das coreografias para serem apresentados na arena do bumbódromo.

e na interpretação recebida do Levantador de toadas, quando este contribui na apresentação das músicas do Boi-Bumbá no Festival e concorre ao item toadas nas três noites do espetáculo. Em todos esses momentos, os brincantes permanecem atentos, pois são eles quem em última instância definem a preferência ou gosto musical das toadas. (Braga 2002; p.57)

A toada, como ressalta bem o autor, procede uma interação estabelecida entre compositor, letra, interpretação e aprovação do público. Depois da escolha das toadas, inicia o processo de criação das coreografias que se dividem em duas fases: coreografias para gravação do CD e/DVD e coreografias para as festas nos currais. Faltando praticamente dois meses para o festival, começa o trabalho de criação das coreografias de arena visando a disputa no Bumbódromo e também os ensaios de coreografias da torcida organizada. A preparação do boi espetáculo ocorre, conforme a sequência a seguir:

**Tabela 2. Preparação coreográfica do Boi Garantido.**

(1) Escolha das toadas	As toadas são selecionadas de acordo com o projeto elaborado para o boi de arena.
(2) Coreografias de palco	São exclusivas para as quadras de ensaios “currais” Parintins/Manaus, apresentadas no palco junto com as bandas oficiais.
(3) Coreografias para gravação do DVD	São criadas especificamente para a dinâmica de visibilidade da gravação do DVD.
(4) Coreografias de arena	São apresentadas nos três dias de disputa na arena do bumbódromo, exigem que os dançarinos aprendam diferentes coreografias de acordos com os módulos montados durante exibição.
(5) Coreografias de “galera”	São coreografias executadas pelos torcedores nos três dias de disputa no bumbódromo, guiadas por dois “coreógrafos” no momento da apresentação.

Fonte: (BATALHA, 2013).

A construção da coreografia, tanto de palco quanto para gravação do CD e/DVD requer um processo intenso de ensaios entre brincantes, coreógrafos e dançarinos. Morim de Lima (2010, p.17) enfatiza que “A performance ritual pode ser também compreendida como uma forma de relacionar, criando vínculo entre quem apresenta, quem é apresentado, e quem assiste”. Isso mostra que o desempenho coreográfico articula uma ligação entre quem observar e participa (torcedores) e quem apresenta (dançarinos).

Nessa perspectiva, a construção da dança move uma interação do corpo por meio uma imagem performática, aliando-se a produção artística, a gíngua, os passos e os movimentos sincronizados, isto é, os bailados são resultados de desempenhos emanados pelo corpo, vistos

por várias técnicas fundamentadas através de gestos que exprimem um meio de comunicação entre um grupo de pessoas.

Desde a infância os moradores da cidade são inseridos no universo das danças, seja brincando em boizinhos de escolas ou em um dos bois de preferência. A transmissão da técnica é repassada nos ensaios por dançarinos, que em sua maioria, são voluntários. O brincante, a priori, deve aprender a cantar as toadas e depois ensaiar as coreografias. Contudo, não estou afirmando que aconteça sempre nessa ordem, mas grande parte das pessoas que conversei afirmou isso. Sobre esse argumento da dança, Braga (2002) reitera: (...) aprender a dançar é muito importante no boi, e para isso se deve ensaiar, pois somente assim se chega “ao limite da emoção”. De fato, é difícil ficar parado quando os “tambores enlouquecem a multidão”, “o povo canta”, “bandeiras vibram” e o “povo brinca e dança sem parar”. (BRAGA, 2002, p. 87).

Nesse sentido, a dança é uma ação essencial para o desenvolvimento do boi durante sua apresentação no festival. Constitui-se, portanto, uma parte que não pode estar ausente e muito menos dissociada de um todo. A dança não existe sem a toada e sem a dança a toada não “ganha vida” e a emoção, tal como citou Braga (2002), ou seja, não chega ao seu limite.

Dentro deste aspecto, Mauss (2003) enfatiza que “o corpo é o primeiro e o mais tradicional instrumento do homem”, ou seja, é produzido pelo ato coletivo, até porque “não há técnica e não há transmissão se não houver tradição” (p.407). Contudo, cada grupo produz o corpo como algo que move uma geração, mais exatamente, o corpo participa de categoria desconhecida, conforme a maneira de andar, falar e agir do contexto inserido.

Em se tratando do processo criativo e aprendido, o trabalho se dá de forma individual e coletiva entre os coreógrafos e, que a transmissão da dança, ou seja, o aprendizado ocorre em conjunto, mas a incorporação ou o estilo de apresentar acontece de maneira individual. Os dançarinos exibem através dos gestos, expressões faciais e movimentos sincronizados um resultado perceptível no parâmetro visual da imagem, fazendo uso dessa maneira, de técnicas corporais de um aprendizado.

Merleau Pointy (2004) parte da perspectiva de refletir sobre a questão do visual aliado a um universo estrutural, onde a iconografia mostra um mundo não relevado, um jogo de intercruzamento de pensamento e de visão. “Toda técnica é técnica do corpo” (p. 282). A imagem repassada na gravação do CD e/DVD engendra um fator representativo muito próprio e diversificado, todavia, existe um desempenho corporal executado por meio de uma ordem de pensamento elaborado, sobretudo, relacionado às vivências cotidianas locais.

Sá Gonçalves (2010) em seu trabalho sobre a dança no samba ressalta que “cada pessoa, ainda que repita e observe os movimentos dos outros, é também estimulada a desenvolver o seu

próprio estilo” (p.100). Nesse sentido, a dança aparece como algo incorporado muito particular de cada dançarino, relacionado a uma questão repetitiva manifestada por meio do gesto, sorriso e gingado.

Montardo (2009) observa que na dança Guarani se busca uma leveza e agilidade através do treinamento corporal, os joelhos estão sempre flexionados com uma movimentação maior dos ombros. A preparação ocorre para adestrar o corpo para a guerra, caça e outros. No caso do Garantido, a aprendizagem coreográfica se dá na maior parte das vezes, na dançar com o corpo curvado, balançando os ombros para cima e para baixo. A agilidade é vista, portanto, na realização da velocidade dos passos e na desenvoltura da dança acrobática.

Portanto, os ensaios são intensos, principalmente na reta final para apresentação da gravação do CD e/DVD. O trabalho de doação e dedicação é essencial, pois com os “pés descalços” ensaiam horas por dia. A dança apresentada no dia da gravação é resultado do desempenho desse processo, como por exemplo, passo por passo, pulos e giros. Nestes termos Braga (2002) enfatiza:

Os bumbás exigem que os brincantes apenas apreendam as coreografias criadas para cada tribo, envolvendo movimentos específicos de quadril, braços e pernas, associados à dança do “dois prá lá, dois pra cá”, ou treinem coreografias de grupo, envolvendo a condução de objetos alegóricos que serão apresentados pelas tribos no festival, como por exemplo, esculturas de animais feitas e isopor, simulando uma caçada indígena. (BRAGA, 2002, p. 86).

Essa citação ressalta que apresentação da dança presente no Boi Garantido não é algo “pronto e acabado”, mas que possui uma dinâmica própria que pode ser desvendada, quando analisada desde o momento de criação até a execução. As criações dos coreógrafos resultantes das performances apresentadas aos espectadores estão interligadas, sobretudo com as letras que constituem as toadas e com o ritmo do Boi Garantido, por exemplo, existe uma conexão na observação da letra, pesquisa sobre o contexto e o ritmo.

A dança performática e a música produzem um universo linguístico permeado na noção de cultura, manifestada, sobretudo, na utilização da fala cantada e exibida através de corpo em ação. Desse modo, a língua no contexto apresentado no Garantido surge como processo de dinamizar o dito e ostentado. Portanto, as letras dos conteúdos musicais acarretam um discurso voltado para determinadas categorias semânticas locais.

Segundo Mauricio Gnerre (2003, p. 5) A linguagem além de ser um veículo de comunicação é também utilizada como ferramenta para demonstrar posição perante a sociedade, isso pode ser percebido através do discurso do falante. No Boi Garantido o papel da fala possui um instrumento interessante no ato comunicativo, tanto para mencionar um contexto sobre



“Gingando e balançando em sincronia com os braços incansáveis da galera encarnada”: corpo, comunicação e dança no Boi Garantido

algum tema da Amazônia ou para garantir uma posição de vitória em cima do Boi Caprichoso, ou seja, o contrário.

Nesse interim, no referido ano de 2013, o Boi Garantido defendeu o tema “Boi do Centenário” no qual teve como foco ressaltar a inter-relação entre os povos: negros, brancos e índios. Vale especificar, que Lindolfo Monteverde, descendente de nordestinos vindos para a Amazônia, criou o Garantido levando em consideração a cultura do nordeste e principalmente a cultura amazônica. A apresentação será transmitida pela TV acrílica para a região local e nacional, isso mostra que a função do fala tem no Festival Folclórico de Parintins um valor central, no que rege a elaboração da divulgação.

O discurso possui um recurso que caracteriza o contexto de cada bumbá, ou seja, ao mencionar a questão do “Garantido, o Boi do Povão”, fator de classificação imposto na fala elaborada pela agremiação para divulgar o boi, ao contrário do Boi Caprichoso conhecido como “Boi da Elite”. Neste fim, a língua serve como elemento de demonstração da cultural ou para tentar medir status. Nicole Delbecque (2006, p. 207) enfatiza “Só pode tratar-se de um ato constitutivo quando o facto de pronunciar as palavras de maneira adequada e no momento certo constitui por si mesmo a realidade social correspondente ao ato”. Nesse sentido, a fala apresenta um jogo de afirmação e interação, criada para referenciar questão sobre a Amazônia e transmitida através de uma figura central, no Boi Garantido, o apresentador Israel Paulain<sup>7</sup>.

Os ensaios foram intermediados por Israel Paulain na cidade Garantido, item que tem o ato do discurso para conduzir e começar o trabalho por meio da tão conhecida contagem “um, dois, três e já, é agora, é agora, galera vermelha e branca”. Esse anúncio é o mais aguardado pela torcida “vermelha e branca”, pois é o ícone do começo de uma apresentação. Depois da contagem e posteriormente três batidas de tambor mediadas por Reque Monteverde, neto do fundador do Boi Garantido, dá-se início ao trabalho em uma espécie corpo coletivo. Nesse caso, Israel seria o emissor da mensagem e o público o receptor. O público por ser um item, atende o sentido da linguagem pronunciada por Israel, isto é, autor que move um discurso sobre a Amazônia e de algumas regiões do Brasil.

O enunciado performativo é visto o tempo todo da representação do Boi Garantido, por exemplo, na contagem de abertura do ensaio, na letra da toada, na incorporação do personagem feita pelo dançarino. Sobre esse contexto, Mauricio Gnerre (2003, p. 21) afirma que a linguagem serve como filtro de comunicação entendida por meio do ouvinte por conta do conteúdo

---

<sup>7</sup> Apresentador do Boi Garantido, filhos de torcedores do boi contrário, tem como função de mediar o espetáculo na arena do bumbódromo e em algumas festas no curral.

associado na informação. A produção da mensagem é direcionada a um grupo aliada ao código linguístico de construção sintática, reservada mediante a um ambiente de parâmetro social.

Nesse sentido, o texto elaborado para a gravação do CD e/DVD/2013 foi referente à preservação da Amazônica, a cultura nordestina, a cultura indígena, negra e cabocla. De acordo com apresentação do tema a Comissão de Artes do Boi Garantido diz:

Cem anos de Garantido da Baixa do São José, onde índios e negros fizeram trincheira defendendo a cultura de seus ancestrais, um legado de glória dessa brincadeira de um boi que nasceu de um “curuatá” e ganhou movimento nas mãos do menino Lindolfo, que lhe deu vida em um boi de veludo, cipó, sarrapilha e um coração na testa. Cem anos de um sonho que se tornou identidade cultural não só de Parintins ou do Amazonas, mas de toda a Amazônia brasileira. (Comissão de Artes, janeiro de 2013).

A Comissão de Artes pretende levantar um discurso sobre o centenário do Boi Garantido, levando em consideração as inter-relações dos povos no saber pela arte, saber popular que solidificaram a miscigenação resultando no que é hoje o Festival Folclórico de Parintins. (Fred Góes, campo 2013).

Se, de fato, o Boi Garantido almejou construir um discurso para apresentar na disputa no bumbódromo um tema aliando a outras culturas, não só apenas a indígena como havia acontecendo nos últimos anos, mas também a cultura negra. É importante observar como vem sendo criado o procedimento de comunicação, movendo assim, uma relação sincrônica, sobretudo, no que tange o fator da dança e da música. O trecho da toada “Folclore do Povo Brasileiro”, composição de João Kennedy, Geandro Pantoja, Demétrius Haidos e Enéas Dias, retrata bem esse contexto:

[...] Garantido chegou e balanceou  
É tradição de brincar de boi  
Meu boi é do povo, meu boi é caboclo.  
Tem arte, magia, história e amor.  
A miscigenação do branco, do índio e do negro.  
Nas crenças, nas lendas, nas danças.  
Nas festas do nosso folclore brasileiro  
Tem reisado, cangaço e capoeira.  
Congada, quadrilha e Maracatu.  
Tem ciranda, cordões de pássaros.  
Tem bumba-meu-boi, meu boi bumbá  
Pra gente brincar.

O fragmento desta toada, ainda que pequeno, é potencialmente interessante para pensar uma série de questões no que diz respeito à ideia central do texto, que pode, acima de tudo

acarretar num foco relacional entre integrantes: compositores, coreógrafos e dançarinos. A dança coreográfica é criada, conforme a letra da toada e levando em consideração também o ritmo, isto é, as batidas do tempo do conteúdo musical.

Não obstante, é interessante ressaltar como se dá o ambiente da dança no Boi Garantido, pois de modo geral a criação coreográfica está dividida em determinados setores, conforme o foco de apresentação. No entanto, para a gravação do CD e/DVD o grupo de dança Garantido Show foi dividido em três grupos: grupo A, B e C. O grupo A ficou encarregado de ensaiar para as toadas tribais e a toada de abertura do show, o demais ficaram com a responsabilidade de dançar as toadas de galera, do auto do boi, figura típica regional e outros. Sobre isso, Monteiro (2008, p. 13) afirma:

[...] a língua e a sociedade são duas realidades que se inter-relacionam de tal modo, que é impossível conceber-se a existência de uma sem a outra. Com efeito, a finalidade básica de uma língua é a de servir como meio de comunicação e, por isso mesmo, ela costuma ser interpretada como produto e expressão de cultura de que faz parte.

A música e a dança em Parintins se inter-relacionam por meio gesto movido através do corpo, ou seja, ocorre um meio de comunicação dialogado por meio da interpretação. Nesse caso, no momento da apresentação ocorre um procedimento comunicativo, isto é, uma integração, sobretudo no que se refere à dança, música e público. As três categorias podem ser desvendadas desde a criação até a execução, ou seja, quando se dá a encenação final na arena do bumbódromo.

As criações dos coreógrafos, exibidas pelos dançarinos aos espectadores, estão integradas às letras que constituem as toadas. Nesse ponto, a música e a dança, respectivamente, se interligam para produzir forma de comunicação, cuja ligação acontece diante da prática musical apresentada ao público.

Neste âmbito, na apresentação acontece um procedimento comunicativo, uma relação sincrônica, principalmente no que tange ao fator da dança, música e público/espectador. Nesse sentido, Peirano (2002) afirma que a cultura local tem um vínculo de valorização com a linguagem, por isso é possível tirar proveito dessa relação. Por ora, a fala passa a ser reconhecida como um tipo de evento cultural/social ligada no trâmite do discurso e, em Parintins, se fundamenta na alocação montada, pensada e dialogada. Enfim, a linguagem e a cultura estabelecem uma conexão entre a parte e o todo, isto é, a linguagem é parte da cultura.

Portanto, o trabalho narrativo leva em consideração a perspectiva do diálogo para analisar evento como processo de ritual. Toda a comunicação é organizada conforme a regra estabelecida por meio do acontecimento e, esse procedimento possui uma rotina conhecida por sua

ordenação coletiva. Diante de tudo isso, é possível pensar na escolha das toadas como uma forma de interação entre compositor, coreógrafo, dançarino/brincante e público.

## Referências

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bumbás de Parintins**. Rio de Janeiro: Funarte/Editora Universidade do Amazonas, 2002.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiro de Castro. Boi Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e uma etnografia da festa. **Anais do XXIII Encontro Anual da ANPOCS**. Caxambu/MG, 1999.

\_\_\_\_\_, Maria Laura Viveiros de Castro. **Os sentidos no espetáculo**. In: Revista de Antropologia-USP, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 37-78, 2002.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Briggs. **Revista de Antropologia**, v. 8, n. 1,2 (2006).

MAUSS, Marcel (2003). **Sociologia e Antropologia**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify.

Mariza Peirano (2002). **O dito e o Feito: Ensaio de Antropologia dos Rituais**. Rio Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ.

Mauricio Gnerre (2003). **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes. 4ª. Edição, 2003.

Monteiro, José Lemos (1944). **Para compreender Labov**. 3ª. Edição – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. **Através do Mbaraka: música, dança e xamanismo guarani**. SP. Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

MORIM DE LIMA, Ana Gabriela (2010). **Hoxwa: Imagens do corpo, do riso e do outro**. Trabalho apresentado na 27ª. Reunião Brasileira de Antropologia, Belém, Pará, Brasil.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **Boi Bumbá Evolução**. Manaus: Editora Valer, 2006.

SÁ GOLÇALVES, Renata de. **Dança nobre do carnaval**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

Recebido em: 28 de agosto de 2013

Aceito para publicação em: 24 de novembro de 2013

